



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Raimundo Gomes de Oliveira Neto

**Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: o
caso dos dossiês temáticos em periódicos brasileiros**

Fortaleza/CE

2020

Raimundo Gomes de Oliveira Neto

Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: o caso dos dossiês temáticos em periódicos brasileiros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras, Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial de conclusão da graduação.

Professor Orientador: Prof. Dr. Carlos Rodrigues.

Fortaleza/CE

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Neto, Raimundo Gomes de Oliveira Neto

Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais :
O caso dos dossiês temáticos em periódicos brasileiro /
Raimundo Gomes de Oliveira Neto Neto ; orientador, Carlos
, 2020.
47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Dossiês. 3. Tradução. 4.
Interpretação. 5. Língua de Sinais. I. , Carlos . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras
LIBRAS. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, a todos professores que estiveram durante todo esse período do curso nos passando conhecimentos. Agradeço em especial ao meu orientador Professor Carlos Henrique, que teve toda paciência em me orientar durante o processo de realização do TCC, me passando informações válidas e necessárias. Ao graduando em Pedagogia Alex Cruz aluno da UFC, que me ajudou na diagramação do trabalho. Aos tutores do polo que permaneceram conosco nessa caminhada, em especial a tutora do Letras Libras Bacharelado, Izalete que foi uma parceira em todos os momentos.

RESUMO

Considerando-se a emergência e a consolidação dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), no contexto brasileiro, realizou-se esta pesquisa com o objetivo de identificar, sistematizar e analisar os dossiês temáticos sobre a tradução e a interpretação de línguas de sinais, publicados em periódicos da área de Estudos da Tradução. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica documental, numa perspectiva qualitativa e bibliométrica, em bancos de dados digitais e no Google. Identificamos cinco dossiês temáticos relacionados ao campo dos ETILS, publicados por três importantes periódicos brasileiros entre os anos de 2010 e 2019. Vimos que dois desses periódicos são da região sul do Brasil e um do Distrito Federal e que todos os professores organizadores estão vinculados aos cursos de Letras que visam à formação de tradutores e intérpretes de Libras-português em duas universidades do sul do país, a UFSC e a UFRGS. Por fim, concluimos que os dossiês temáticos têm um papel central na consolidação dos ETILS e evidenciam o crescimento e o amadurecimento deste recente campo disciplinar.

Palavras-chave: Línguas de Sinais, Libras, Estudos da Tradução, Estudos da Interpretação, Periódicos.

RESUMO EM LIBRAS

Link de acesso: <https://youtu.be/wc2NkKXsxAo>

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Periódicos da área da Tradução.....	29
Quadro 2	– Dossiês temáticos ETILS.....	31
Quadro 3	– O título dos dossiês temáticos	33
Quadro 4	– Organizadores dos dossiês temáticos.....	35
Quadro 5	– O dossiê de 2010 – Cadernos de Tradução.....	36
Quadro 6	– O dossiê de 2015 – Cadernos de Tradução.....	37
Quadro 7	– O dossiê de 2016 – Belas Infiéis.....	40
Quadro 8	– O dossiê de 2019 – Bela Infiéis.....	41
Quadro 9	– O dossiê de 2018 – Translatio.....	43
Quadro 10	– Autores nacionais e estrangeiros.....	45

LISTA DE IMAGENS

Figura 1	– Capa do dossiê de 2010 – Cadernos de Tradução.....	36
Figura 2	– Capa do dossiê de 2015 – Cadernos de Tradução.....	37
Figura 3	– Capa do dossiê de 2016 – Belas Infiéis.....	39
Figura 4	– Capa do dossiê de 2019 – Bela Infiéis.....	41
Figura 5	– Capa do dossiê de 2018 – Translatio.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EI – Estudos da Interpretação

ET – Estudos da Tradução

ETILS – Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais

ILS – Intérprete de Língua de Sinais

LIBRAS – Línguas Brasileira de Sinais

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. O CAMPO DISCIPLINAR DOS ETILS.....	14
2. ESTUDOS FOCADOS NAS PUBLICAÇÕES DO CAMPO DOS ETILS.....	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	28
4. REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS: OS DOSSIÊS.....	31
4.1 Os periódicos da área dos ET com dossiês do ETILS.....	31
4.2 Os dossiês temáticos sobre ETILS.....	34
5. CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS	50

INTRODUÇÃO

É notório que os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, no Brasil, estão em constante desenvolvimento — ETILS. Fato que pode ser comprovado se considerarmos as mais diversas publicações da área, tais como artigos, em periódicos nacionais e estrangeiros, livros, capítulos de livros, dissertações e teses (SANTOS, 2013; RODRIGUES, BEER, 2015). Esse crescimento se dá, entre outros motivos, pelo fato de a Língua Brasileira de Sinais — Libras — ter sido reconhecida como meio legal de comunicação e expressão através da Lei 10.436, no ano de 2002, e de sua regulamentação pelo Decreto 5.626, em 2005.

Com essas ações legais, resultantes do movimento surdo no Brasil, vimos a propagação da Libras com seu *status* de língua das comunidades surdas brasileiras. E esse reconhecimento trouxe ganhos para todos os sinalizantes desta língua, tanto surdos quanto não surdos. Vale mencionar que, logo após o reconhecimento linguístico e legal da língua das comunidades surdas, houve também a criação do curso de licenciatura em Letras Libras, no ano de 2006, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e dois anos depois a criação do curso de graduação em Letras Libras, bacharelado, visando à formação de tradutores e de intérpretes de Libras-português (QUADROS, STUMPF, 2014).

Outro marco relevante foi a Lei 12.319, publicada em 2010, que regulamentou o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras, evidenciando o reconhecimento deste profissional como fundamental para uma comunicação fluida entre os sinalizantes de Libras e os falantes de português não sinalizantes. Portanto, em se tratando de avanços relacionados à Libras, podemos afirmar que os estudos, as pesquisas e, por sua vez, os aprofundamentos na área vêm se expandindo cada vez mais. Por sua vez, com as inúmeras possibilidades profissionais atreladas à Libras, assim como as múltiplas possibilidades de pesquisa sobre ela, é possível observar o aumento exponencial da publicação de artigos envolvendo a temática publicados em proeminentes periódicos nacionais.

Considerando-se essa realidade, neste trabalho, tem-se o intuito de identificar, descrever e analisar os dossiês publicados em periódicos brasileiros do campo dos Estudos da Tradução (ET) e, especificamente, voltados à tradução e/ ou interpretação de entre/ para línguas de sinais. Defende-se que o desenvolvimento de tal tipo de estudo se justifica pela

importância de colher dados de forma sistemática sobre a afirmação e consolidação dos ETILS no contexto brasileiro.

Alguns estudos bibliométricos e/ ou de estado da arte sobre as produções do campo dos ETILS têm mencionado a relevância de se mapear e analisar tais produções (PIRES PEREIRA, 2010; SANTOS, 2013; SANTOS, COSTA, GALDINO, 2016).

Portanto, nossa premissa é a de que o mapeamento e análise dos dossiês temáticos publicados nesses periódicos do campo dos ET “auxiliará na composição de um panorama global da produção acadêmica e poderá, ainda, revitalizar as demandas que emergem a partir do fluxo dos assuntos investigados” na área dos ETILS, “além de constatar as concepções e/ ou tendências acadêmicas que sustentam essas pesquisas” (SANTOS, COSTA, GALDINO, 2016, p. 528).

Em termos metodológicos, esta pesquisa, de caráter bibliográfico-documental, orientou-se pela abordagem qualitativa de cunho historiográfico, esse tipo de pesquisa preocupa-se com os aspectos da realidade, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, um dos objetivos desse tipo de pesquisa é o de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande amplitude, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações, possuindo também a possibilidade de se ter maior quantidade de fontes de dados, em conformidade com o que propõem Silveira e Córdova (2009, p. 31), no que se refere à “objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar; precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno”.

Segundo Fonseca (2002), uma pesquisa bibliográfica se constrói por meio de um levantamento de referências teóricas já publicadas — livros, capítulos, artigos científicos, dissertações, teses etc. Nesse sentido, os instrumentos utilizados tiveram o objetivo de identificar, primeiramente, os periódicos brasileiros no campo dos ET para então buscar em cada um deles a publicação de dossiês temáticos com enfoque na tradução e/ ou interpretação de/ entre/ para línguas de sinais. Identificamos, portanto, três periódicos da área dos ET com dossiês temáticos abordando os ETILS. Assim, obteve-se o total de cinco dossiês temáticos específicos, publicados no período de janeiro de 2010 a julho de 2020, abordando a tradução e/ ou a interpretação envolvendo línguas de sinais.

A pesquisa inicia trazendo dados legais de reconhecimento da Libras no Brasil e

abordando, brevemente, o campo disciplinar ET e dos Estudos da Interpretação (EI), trazendo dados que evidenciam que os ETILS são um campo integrado aos ET e aos EI que está em constante desenvolvimento, comprovado através de suas mais diversas publicações. Em seguida, aborda-se a metodologia de pesquisa e o como se deu a coleta dos dados em periódicos brasileiros que continham dossiês temáticos em ETILS. Em continuidade são apresentados os dados e sua análise, a fim de discutir os dossiês temáticos e contextualizar os periódicos. Então, aborda-se cada dossiê temático, informando quem foram seus organizadores e autores, e se analisa, de modo geral, os artigos publicados. Por fim, temos as considerações finais, mostrando a importância de mais dossiês temáticos sobre os ETILS em demais periódicos brasileiros com enfoque nos ET ou nos EI.

1. O CAMPO DISCIPLINAR DOS ETILS

Os ETILS são um campo recente que vem crescendo e se destacando através de pesquisas e publicações. Esse avanço foi possível devido a sua estrita filiação aos campos dos ET e dos EI, os quais tem por objetivo, respectivamente, investigar o fenômeno da tradução e do traduzir e da interpretação e do interpretar. Esses campos foram se constituindo na segunda metade do século XX (VASCONCELLOS, 2013).

Vasconcellos (2013) apresenta textos cronológicos a respeito do campo dos ET, é citado, por exemplo, o texto de Maria Paula Frota e Rosemary Arrojo, publicado nos Anais VII Encontro Nacional da Anpoll, realizado em Porto Alegre, no ano de 1992, onde é relatada a organização do GT para discussão dos Estudos da Tradução, e posteriormente os desdobramentos advindos do GT, a saber: (i) fundação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução — ABRAPT — e os Sindicato dos Tradutores — SINTRA — que vieram para contribuir com a institucionalização da área como campo disciplinar.

Outra menção de Vasconcellos (2013) foi o texto de Márcia do Amaral Peixoto Martins e Cristina Carneiro Rodrigues, publicado também na revista da Anpoll de 1994, o qual relata a breve história do GT de Tradução e mostra sua importância para o desenvolvimento da área em nosso país, no mesmo texto menciona-se o momento inaugural do GT de Tradução, explicando o porquê o ano de 1986 foi um ano “Auspicioso” para área da Tradução. O primeiro motivo é justamente pela presença do GT de Tradução, entre os 21 Grupos de Trabalho (GTs), do I Encontro Nacional da Anpoll, que na ocasião é lembrado a primeira data da reunião do GT em 1987, o segundo motivo que as autoras consideraram o ano de 1986 como ano “Auspicioso” foi a criação em nível de pós-graduação da primeira área de concentração em tradução no país, o programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UNICAMP. Com esses fatos sociais fortalecidos em âmbito nacional e internacional, os ET se estabeleceram no contexto brasileiro, diante da expansão de pesquisas, que tinha por objetivo melhorar, abordar e conhecer as línguas e culturas em contato e, em seguida, os EI também se destacaram como um campo específico.

Para entender esses campos disciplinares, é preciso saber que existe uma distinção entre o que seria a tradução, propriamente dita, e a interpretação. Ambas são

atividades antigas que já fazem parte da humanidade. Não se sabe de fato quando a primeira intermediação comunicativa oral entre povos falantes de línguas diferentes ou mesmo quando a primeira tradução escrita foi feita, mas, com certeza se deram em tempos imemoráveis.

Com isso as diferenças entre interpretação e tradução são inúmeras: além da diferença entre atividade oral (interpretação) e escrita (tradução), as duas se distinguem pelo contexto em que se realizam e pela modalidade interacionais com que são praticadas. A interpretação é mais realizada por ocasião de eventos científicos e acadêmicos, encontro políticos e de negócios, mas, também, em hospitais e tribunais, entre outros contextos comunitários. Além disso, como afirma Straniero Sergio (2011, p.111) a atuação do intérprete pode acontecer em formato monológico (palestras) ou dialógico (entrevistas, coletivas de imprensa) ou sendo um “*pas de trois comunicativo*” (WADENSJÖ, 1998, p. 10).

Vale aqui mencionar que, por muito tempo esses sujeitos que lidavam com duas línguas eram apenas considerados bilíngues, e com o passar do tempo, esses sujeitos bilíngues se transformaram em profissionais da tradução e/ ou interpretação e o ofício começou a constituir-se por meio de um conjunto de práticas e saberes específicos. Com isso, os tradutores e os intérpretes foram sendo reconhecidos socialmente e o campo de conhecimento se consolidando e evidenciando um conjunto de competências para interpretar e/ou traduzir. Nesse sentido, era necessário investigar essa prática que, cada vez mais, se profissionalizava e sistematizar os conhecimentos teóricos e aplicados decorrentes dele, o que deu origem aos ET e aos EI (RODRIGUES e BEER, 2015).

Os ET foram sistematizados, primeiramente, por Holmes (1972), que, por sua vez, em um congresso de linguística aplicada sediado em Estocolmo, apresentou um trabalho que, hoje, é reconhecido pela comunidade acadêmica como o texto fundacional dos ET. Nesse texto, o pesquisador propõe um nome para esse campo de investigação científica, a saber “Estudos da Tradução”, que, posteriormente, se desdobrará também no campo dos EI. Vale mencionar, porém, que o trabalho de Holmes só chegou a ser de fato reconhecido e publicado dezesseis anos depois, no ano de 1988, quando esse texto passou a ser incluído entre os textos considerados centrais da área.

No contexto brasileiro, foi feito um mapeamento dos ET por Pagano e Vasconcellos (2003), mostrando os novos desdobramentos surgidos sob a denominação geral “Estudos da Tradução”. Como fonte de dados, foram catalogados 95 (noventa e cinco) resumos, incluindo-se no *corpus* os trabalhos de mestrado, doutorado e livre-docência, publicados entre 1980 e 1990. Os autores viram a concentração majoritária de pesquisas feitas em nível de mestrado, com 54 dissertações, e doutorado, com 39 teses; revelando ser bastante significativo para o estágio embrionário dos ET no Brasil.

Outro marco conceitual de organização do campo disciplinar dos ET no contexto internacional, é o mapeamento de áreas de pesquisa feito por Williams e Chesterman (2002). Os pesquisadores identificam 12 (doze) diferentes áreas de pesquisa no território da tradução, incluindo-se a interpretação. A interpretação, não elencada diretamente no mapeamento de Holmes (embora presente como *tradução oral*), nesse novo desenho está como uma subárea de pesquisa específica: “Interpretação”, como estabelecida e consolidada no interior do campo disciplinar dos ET.

Vale ressaltar que, na descrição dessa área, os autores agrupam diferentes tipos de interpretação em tópicos. Um deles refere-se aos tipos especiais de interpretação, na qual está localizada a interpretação de língua de sinais/ interpretação para surdos, que começa a ganhar visibilidade. A proposta de áreas de pesquisa de Williams e Chesterman (2002) incorpora algumas das mudanças e desenvolvidos já experimentados pelo campo dos ET na segunda metade do século XX, evidenciando a incorporação de novas abordagens e temáticas de investigação que tem a tradução/traduzir ou a interpretação/interpretar como seu foco.

Para além do mapa seminal de Holmes (1972) e das áreas de pesquisa de Williams e Chesterman (2002), podemos dizer que o ramo da interpretação enquanto subárea consolidada nos ET será evidenciado na organização das publicações da Editora Saint Jerome, visto que estará presente em 07 (sete) das 27 (vinte e sete) áreas de catalogação de suas publicações: “(4) Interpretação para comunidade/ Interpretação de diálogo/ Interpretação para serviço público; (5) Interpretação simultânea e de conferência; (8) Interpretação Legal e Jurídica; (10) História da Tradução e Interpretação

(12) Estudos de Interpretação; (18) Interpretação de línguas sinalizadas; e (27) Formação de Tradutor Intérprete” (VASCONCELLOS e BARTHOLAMEI JUNIOR, 2009;

VASCONCELLOS, 2010)

Com essa visão geral da área, é possível observar a trajetória da interpretação em direção a um espaço institucionalizado não apenas no âmbito dos ET, mas como uma disciplina autônoma, porém considerada irmã, esse processo confirma o fato de que a interpretação e sua investigação possuem especificidades e distinções em relação à tradução propriamente dita. Atualmente, observamos que é uma área consolidada possuindo características afins e dessemelhanças que fazem dela um campo independente, estável, passível de pesquisas, aprendizados e constantes evoluções. Lawrence Venuti (2000) afirma que a interpretação, devido ao volume e grau de especialização, demandava uma cobertura própria, reafirmando a importância dos EI.

Após apresentar, brevemente, os campos disciplinares dos ET e dos EI como, ao mesmo tempo, interrelacionados mais independentes, vamos abordar os ETILS. As pesquisas sobre a tradução e a interpretação de/ entre/ para línguas de sinais, embora já possa ser vista no âmbito dos ET e dos EI, é um campo extremamente novo. Como pertencente à dois campos — ET e EI — e emergindo deles, os ETILS possuem um caráter específico, ao trazer implicações da modalidade gestual-visual a esses campos disciplinares (RODRIGUES e BEER, 2015).

Para advogar que os ETILS estão vinculados aos ET e aos EI tendo emergido e se afirmado a partir deles, Rodrigues e Beer (2015) escolheram quatro importantes obras da área: (1) *Reader* de Estudos da Tradução, editado por Lawrence Venuti, e com consultoria editorial de Mona Baker, publicado em 2000; (2) *Reader* de Estudos da Interpretação, editado por Franz Pöchhacker e Miriam Schlesinger, publicado em 2002; (3) o *Routledge Companion* de Estudos da Tradução de Jeremy Munday, publicado em 2009; e, por último, (4) a segunda edição da *Routledge Enciclopédia Estudos da Tradução* editada por Mona Baker, com apoio de Gabriela Saldanha, publicada em 2009.

Os autores explicam que no *Reader* de Estudos da Tradução não é encontrada nenhuma referência à tradução ou à interpretação de línguas de sinais. Para Rodrigues e Beer (2015), essa ausência se deve a alguns aspectos sociais e históricos, tais como o fato de que a emergência de publicações abordando a tradução de língua de sinais (seja a tradução escrita ou não escrita e registrada em vídeo) é recente e a interpretação de/para língua de sinais se destaca mais no campo teórico e profissional. Já no *Reader* de Estudos da

Interpretação, os autores destacam mais de sete referências à interpretação de línguas de sinais. Para eles, essas menções evidenciam o reconhecimento explícito, de seus editores Pöchhacker e Schlesinger, da relevância da interpretação de línguas de sinais no campo disciplinar dos EI. Fato corroborado pela presença de um texto específico sobre interpretação de língua de sinais, escrito por Granville Tate e Graham H. Turner e intitulado *The Code and Culture: Sign Language Interpreting - in Search of the new breed's ethics* (Código e Cultura: Interpretação de língua de sinais – em busca da ética da nova geração).

Continuando sua argumentação em prol do campo dos ETILS, Rodrigues e Beer (2015) demonstram que no *Companion* de Estudos da Tradução há referências à interpretação de línguas de sinais em dois artigos e possui três verbetes específicos da área da interpretação de línguas de sinais. Em adição, a segunda edição da Routledge Enciclopédia de Estudos da Tradução traz referências a interpretação de línguas de sinais em diferentes verbetes: Interpretação comunitária; Interpretação de conferências: Perspectivas históricas e cognitivas; Interpretação dialógica Tradição Britânica e Tradição Sueca. Além disso, as línguas de sinais foram mencionadas quando se fala da disponibilização da bíblia em diferentes línguas.

Com base nesse mapeamento da tradução e da interpretação de/ entre/ para línguas de sinais em importantes publicações da área dos ET e dos EI, Rodrigues e Beer (2015, p. 31) declaram “inegável” o reconhecimento e a presença marcante do ETILS nos campos disciplinares dos “ET e dos EI”. Nesse sentido, vemos a importância das publicações para a afirmação desse campo disciplinar. Além dessas publicações internacionais, os autores também mencionam, no contexto brasileiro, as teses e dissertações e eventos acadêmicos. Essa importância da investigação bibliográfica e documental reitera a relevância desta pesquisa que se propõe mapear e analisar os dossiês temáticos específicos que confirmariam a consolidação dos ETILS no Brasil.

Em se tratando dos ETILS no Brasil, é necessário primeiramente falar um pouco dos primeiros intérpretes e tradutores de línguas de sinais para então mencionar as pesquisas acadêmicas sobre sua atuação prática e constituição profissional. Sabe-se que os primeiros intérpretes de línguas de sinais, sobre os quais não se têm registros, eram todos práticos sem nenhuma formação acadêmica, na grande maioria dos casos eram os familiares e/ ou amigos dos surdos que se preocupavam em dar uma assistência a eles, porém o momento exato da iniciação desses profissionais é uma incógnita. De acordo com Pereira (2008), e

reafirmando o que foi dito,

Historicamente, não é possível rastrear o exato momento em que os intérpretes começaram a atuar, mas é plausível imaginar que desde que os povos de diferentes línguas mantiveram contato houve, também, a necessidade de intérpretes. No caso das pessoas surdas, existem hipóteses de que a interpretação surgiu no meio familiar foi, aos poucos, se estendendo aos professores de crianças surdas, e ao âmbito religioso. Com o passar do tempo, o fortalecimento dos movimentos sociais e políticos das comunidades surdas e reconhecimento legal das línguas de sinais surgiu, finalmente o ILS [intérprete de língua de sinais] profissional. (p. 138).

Santos (2010), ao tratar da formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais, afirma que as primeiras ações de formação se circunscreveram ao campo da educação, sendo que, num primeiro momento, os tradutores/ intérpretes de línguas de sinais encontraram apoio nas instituições educacionais e religiosas em que os surdos participavam. Nessa perspectiva, essas mesmas instituições foram as primeiras a ofertarem cursos livres de curta duração com o objetivo de oferecer algum tipo de capacitação e formação aos profissionais que nelas atuavam.

No Brasil, segundo Quadros (2002), no início dos anos 1980 a presença dos Intérpretes de Línguas de Sinais foi identificada nos trabalhos religiosos. Muitos destes, mais tarde, começariam a “vestir a camisa” do ofício e atuar em outros espaços. Vale ressaltar também que a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), entidade que luta pelos direitos da comunidade surda brasileira, foi uma importante articuladora na luta desses intérpretes, pois promoveu dois Encontros Nacionais, nos anos 1988 e 1992, propiciando intercâmbios entre os profissionais, e promovendo discussões sobre as questões éticas que envolvem as suas ações e a aprovação do “Departamento Nacional de Intérpretes”. Com o avanço da FENEIS nas suas reivindicações, com as instalações de escritórios regionais em diversos estados do país, os intérpretes também foram se articulando e estendendo seus departamentos ligados a esses escritórios.

Nesse sentido, os primórdios do reconhecimento e da formação dos profissionais tradutores e intérpretes de línguas de sinais no Brasil aconteceu em cursos livres, que eram ministrados, na maioria das vezes, por intérpretes práticos, aqueles que vindos de uma formação empírica com uma trajetória mais longa e mais que contivesse mais experiência, assumiam então a posição de professores (SANTOS, 2006). Com as transformações sociais

e históricos de fins do século XX e início do século XXI, a interpretação e, sucessivamente a tradução de língua de sinais, foi, aos poucos, assumindo seu espaço no contexto acadêmico universitário brasileiro. Nas palavras de Rodrigues e Beer (2015, p. 32), a tradução e a interpretação de línguas de sinais entram para o território universitário “como (i) campo de atuação profissional; (ii) como curso de graduação e, por sua vez, como conteúdo de ensino; (iii) como temática de pesquisa; e, também, (iv) como possibilidade de extensão”.

Com todo esse panorama apresentado acima, vemos que o campo dos ETILS assumiu seu lugar em meio as áreas de conhecimento e de pesquisa brasileiras. Algumas importantes pesquisas têm evidenciado o crescimento das pesquisas na pós-graduação com enfoque na tradução e/ ou interpretação de línguas de sinais e temas correlatos. Dentre essas pesquisas, vale destacar: (1) a pesquisa da professora Maria Cristina Pires Pereira: *Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos*, publicada no ano de 2010, no periódico Cadernos de Tradução da UFSC; e a (2) a pesquisa da professora Silvana Aguiar dos Santos: *Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010*, realizada na Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC e publicada em 2013.

A pesquisas de Pires Pereira (2010) e de Santos (2013), assim como a de Vasconcellos (2010), Rodrigues e Beer (2015), Santos, Costa e Galdino (2016) e Pires e Pereira (2018), evidenciam e comprovam o amadurecimento e a certeza de um campo disciplinar específico, ou seja, de afirmação e consolidação dos ETILS no Brasil. Vale citar que a constituição e expansão desse campo disciplinar é concomitante ao movimento associativo dos tradutores e intérpretes de língua de sinais, tanto regionalmente quanto nacionalmente, se tratando do âmbito nacional, podemos também ressaltar a relevância da FEBRAPILS – Federação Brasileira dos Profissionais e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais. Além disso, é possível notar também os eventos nacionais com foco nos ET e nos EI que conta cada vez mais, com a presença de pesquisadores da tradução e interpretação de línguas de sinais, bem como com profissionais da tradução e da interpretação de línguas de sinais atuando neles, como pro exemplo a criação, em 2008, do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais, realizado, desde então, periodicamente pela UFSC.

Após apresentar o campo dos ETILS e demonstrar a importância das publicações acadêmicas para sua constituição e amadurecimento, no próximo capítulo abordaremos

alguns dos estudos realizados a partir de levantamentos bibliométricos ou de estado da arte das produções no âmbito dos ETIL

2. ESTUDOS FOCADOS NAS PUBLICAÇÕES DO CAMPO DOS ETILS

Neste capítulo, abordaremos algumas pesquisas que têm como foco as publicações no âmbito dos ETILS. Para iniciar, abordaremos a pesquisa de Pires Pereira (2010), na qual temos um primeiro levantamento das dissertações e teses produzidas no Brasil com enfoque na interpretação de/ entre/ para línguas de sinais. Esse mapeamento evidencia as abordagens e enfoques que vinham se constituindo por meio das pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais, sinalizando a constituição dos ETILS como um campo específico de conhecimento.

Pires Pereira (2010) fez o levantamento das dissertações e teses nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Plataforma Lattes, em acervos particulares e na lista de discussão dos Intérpretes de Língua de Sinais do Brasil (BrasILS). Para sua análise, ela organizou a produção catalogada em dois grupos, pesquisas concluídas e em andamento. Com isso, realizou cruzamento das informações extraídas dos trabalhos visando apresentar o panorama dessas pesquisas, suas perspectivas futuras e sua relação histórica com o reconhecimento da Libras e a Educação de Surdos no Brasil. O trabalho de Pires Pereira (2010) é um marco para o campo dos ETILS no Brasil, por ser a primeira pesquisa, em formato bibliométrico na área.

Recentemente, no ano de 2018, a autora publicou o artigo intitulado *Estudos da Interpretação: quem tem medo da língua de sinais?* no periódico Tradução em Revista como um posicionamento crítico sobre o fato de muitas publicações bibliométricas ou de estado da arte, realizadas no âmbito dos EI, desconsiderarem as pesquisas sobre a interpretação de/ entre/ para línguas de sinais. Nesse artigo, Pires Pereira (2018) sistematiza algumas pesquisas “que mapeiam teses, dissertações e artigos sobre a interpretação de línguas orais e de línguas de sinais”, refletindo sobre as possíveis consequências deste dualismo, que ela considera mutuamente excludente, para o campo dos ETILS.

Pires Pereira (2018) selecionou publicações a partir do ano de 2008 — ano que marca a abertura do primeiro curso de bacharelado em Letras-Libras, na UFSC —, especificamente sobre interpretação interlínque no Brasil. Sua seleção compreende apenas três trabalhos, sendo uma tese e dois artigos: a tese Santos (2013), já mencionada nesta pesquisa, que faz um levantamento de análise de teses e dissertações que abordam a

tradução/interpretação de Libras-português. O artigo de Santos, Costa e Galdino (2016), também citado anteriormente neste trabalho, que enfoca as publicações de artigos sobre interpretação de Libras-português em periódicos especializados em tradução, e o artigo de Cavallo e Reuillard (2016) que elencam as teses, dissertações e artigos sobre os Estudos da Interpretação no Brasil, excluindo-se os voltados às línguas de sinais.

Durante sua análise, a autora chama atenção para o fato de que nem sempre é vantajoso separar as línguas vocais e as línguas de sinais, explica também que há uma falta de reconhecimento no âmbito do campo disciplinar EI, a respeito da interpretação de/ entre/ para línguas de sinais como um de seus objetos de pesquisa. Para ela, a partir do momento que mais investigações reconhecerem a interpretação de língua de sinais como parte integrante dos Estudos da Interpretação “não há por que considerá-la como uma categoria à parte das línguas orais, pois todas integram os Estudos da Interpretação” (PIRES PEREIRA, 2018, p. 16).

Outro texto relevante, que aborda as publicações vinculadas aos ETILS, é o da professora Maria Lúcia Vasconcellos denominado: *Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na pós-graduação: a Afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”*, publicado no periódico Cadernos de Tradução em 2010. Vasconcellos (2010) sugere a afiliação das áreas de pesquisa “Tradução” e “Tradução e Interpretação de Língua de Sinais” (para a autora TILS) ao campo disciplinar dos ET. O artigo discute a inserção da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais na Pós-graduação e apresenta o levantamento de treze pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC).

A autora parte de um mapeamento realizado, anteriormente, sobre os ET no Brasil (PAGANO e VASCONCELLOS, 2003). Com esses dados, a pesquisadora destaca que os desdobramentos mais recentes incluíram a interpretação de línguas de sinais que passa a ser vista, inclusive nas pesquisas realizadas na Pós-Graduação brasileira. A autora destaca também, no âmbito internacional, a editora Saint Jerome Publishing, o periódico *The Sign Language Translator & Interpreter* e o trabalho de Gbric (2007) intitulado *Where do We come From? What are We? Where Are We Going?* que apresenta um estudo bibliométrico da pesquisa em interpretação de línguas de sinais.

Vasconcellos (2010) também chama atenção para a não-fragmentação no interior do

campo disciplinar dos ET e sugere que as diversas áreas de pesquisa não pratiquem formas de exclusão mútua e/ ou não permitam o apagamento do que constitui o interesse comum: a tradução, enquanto possibilidade de comunicação linguística, cultural e política. Assim sendo, ela defende que a afiliação comum das pesquisas sobre a tradução e a interpretação de/ entre/ para línguas de sinais aos ET impacta positivamente o profissional/ pesquisador da tradução/ interpretação de línguas de sinais de várias maneiras, sendo que os benefícios tem mão dupla: “pesquisadores em tradução e interpretação de línguas orais, podem ser também positivamente impactados pelo contato com pesquisadores em TILS [tradução e interpretação de línguas de sinais]” (VASCONCELLOS, 2010, p. 135).

Outro trabalho importante, já citado na seção anterior, é o da professora Silvana Aguiar dos Santos: *Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010*. A tese, publicada em 2013, estabelece e analisa algumas categorias decorrentes da sistematização e análise das teses e dissertações abordando a tradução e a interpretação de/ entre/ para línguas de sinais no período de 1990 a 2010. Santos (2013) assume uma metodologia de análise bibliométrica, aplicando as categorias “assuntos, metodologias e paradigmas” aos trabalhos — dissertações e teses — mapeados, bem como a extração de palavras frequentes com o *software* WordSmith Tools.

A autora conclui que existem pontos nevrálgicos na pesquisa sobre tradução e interpretação de línguas de sinais, a saber: “caracterização do papel do intérprete de língua de sinais em sala de aula; conflito de identidades entre ‘professor/intérprete’ e ‘intérprete’; trajetórias de formação; condições de trabalho; processos de tradução aplicados em contextos literários e técnicos” (SANTOS, 2013, p. ix). Além disso, explica que a Educação seria o campo de maior interface com os ETILS, seguida da área de Linguística.

Rodrigues e Beer (2015) no artigo intitulado *Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de sinais: novo campo disciplinar emergente?* publicado no periódico *Cadernos de Tradução*, apresenta uma reflexão sobre a emergência do campo dos ETILS no contexto brasileiro. Para tanto, os autores valem-se de diversas publicações acadêmicas, como já mencionamos na seção anterior, tais como livros de destaque nas áreas dos ET e dos EI e teses e dissertações sobre a tradução e/ ou a interpretação de línguas de sinais produzidas na pós-graduação brasileira entre os anos de 1995 e 2014.

Ao considerar as publicações que caracterizariam os ETILS, bem como os

acontecimentos que fizeram com que esse campo emergisse, os autores defendem que os ETILS têm uma existência única, “pois ao mesmo tempo em que só têm razão de ser no interior dos ET e dos EI, eles projetam uma existência para além desses campos, no sentido de emergirem como uma profícua área interdisciplinar de investigação” (RODRIGUES e BEER, 2015, p. 43).

Outro texto relevante é o Santos, Costa e Galdino (2016) intitulado *Na trilha da tradução e interpretação de Português-Libras em revistas de tradução no Brasil*, publicado no Cadernos de Letras. As autoras analisam o percurso das publicações sobre tradução e interpretação de português-Libras em alguns periódicos brasileiros. Como *corpus*, a pesquisa considerou oito periódicos, a saber: (i) Revista Brasileira de Tradutores; (ii) Belas Infiéis; (iii) Cadernos de Tradução; (iv) Traduzires; (v) Tradterm; (vi) Scientia Traductionis; (vii) In-traduições; e (viii) Tradução em Revista.

Os artigos publicados nessas revistas enfocando tradução e/ ou interpretação de línguas de sinais, entre 1990 e 2014, foram mapeados e analisados, considerando-se: título, autor, edição (número e volume) e instituição de origem dos autores. Santos, Costa e Galdino (2016) constataram que os primeiros artigos publicados sobre a temática da tradução e interpretação de línguas de sinais localizam-se na primeira década do século XXI. Segundo as autoras, “algumas iniciativas como dossiês temáticos sobre tradução audiovisual ou ainda sobre tradução e interpretação de língua de sinais contribuíram, significativamente, para alavancar a visibilidade das pesquisas nessa subárea [ETILS] (SANTOS, COSTA e GALDINO, 2016, p. 532).

A partir do mapeamento e de sua análise, as autoras defendem a importância das publicações em periódicos para a consolidação dos ETILS e vislumbram o aumento futuro dessas publicações. Segundo elas, dois fatores impulsionam esse crescimento:

- (i) a implementação de cursos de graduação em Tradução e Interpretação de Português-Libras em universidades federais brasileiras, o que propiciará aos ETILS um corpo docente e de pesquisadores que socializarão seus resultados de pesquisas. [...]
- (ii) o aumento de alunos ingressantes nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, como exemplo, no POSTRAD, PGET e POET, cujo foco seja ETILS, favorece o aumento de publicações e a circulação de temáticas que se articulam aos Estudos da Tradução. (SANTOS, COSTA e GALDINO, 2016, p. 534).

Por fim, considerando que Pires Pereira (2018) menciona a pesquisa de Cavallo e Reuillard (2016), cabe mencioná-la aqui, ainda que ela não aborde os ETILS, mas, ao

contrário, exclua as pesquisas sobre interpretação de línguas de sinais do seu *corpus*. O artigo *Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira* foi publicado no periódico Letras & Letras. O objetivo do texto foi investigar as tendências atuais da pesquisa brasileira na área dos EI, a partir das teses e dissertações defendidas sobre o assunto no Brasil e os artigos publicados, nos principais periódicos, entre 2006 e 2015. , Para tanto, realizaram-se buscas no Banco de Teses Capes e no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), assim como em cinco periódicos brasileiros, considerados como renomados na área dos ET e dos EI.

Segundo as autoras, a pesquisa ressaltou que, em nível de pós-graduação, ainda parece ser escassa a pesquisa no âmbito dos EI. De acordo com elas, fazem-se necessárias novas pesquisas que repliquem os objetivos da pesquisa que realizaram “para avaliar os trabalhos na área dos Estudos da Interpretação apresentados por ocasião de congressos e simpósios e para observar o eventual aumento de trabalhos ao longo dos últimos dois quinquênios, uma vez que o interesse pela Interpretação parece ser cada vez mais forte” (CAVALLO E REUILLARD, 2016, p. 365).

Nesse capítulo, observamos que o estudo das publicações de uma determinada área do conhecimento é um recurso relevante para se conhecer a área e, inclusive, realizar projeções futuras de seu desenvolvimento. Considerando isso, na próxima seção apresentaremos o percurso metodológico desta pesquisa, discutindo alguns elementos importante ao levantamento dos dossiês sobre os ETILS publicados em importantes periódicos brasileiros.

Por fim, considerando que Pires Pereira (2018) menciona a pesquisa de Cavallo e Reuillard (2016), cabe mencioná-la aqui, ainda que ela não aborde os ETILS, mas, ao contrário, exclua as pesquisas sobre interpretação de línguas de sinais do seu *corpus*. O artigo *Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira* foi publicado no periódico Letras & Letras. O objetivo do texto foi investigar as tendências atuais da pesquisa brasileira na área dos EI, a partir das teses e dissertações defendidas sobre o assunto no Brasil e os artigos publicados, nos principais periódicos, entre 2006 e 2015. , Para tanto, realizaram-se buscas no Banco de Teses Capes e no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), assim como em cinco periódicos brasileiros, considerados como renomados na área dos ET e dos EI.

Segundo as autoras, a pesquisa ressaltou que, em nível de pós-graduação, ainda parece ser escassa a pesquisa no âmbito dos EI. De acordo com elas, fazem-se necessárias novas pesquisas que repliquem os objetivos da pesquisa que realizaram “para avaliar os trabalhos na área dos Estudos da Interpretação apresentados por ocasião de congressos e simpósios e para observar o eventual aumento de trabalhos ao longo dos últimos dois quinquênios, uma vez que o interesse pela Interpretação parece ser cada vez mais forte” (CAVALLO E REUILLARD, 2016, p. 365).

Nesse capítulo, observamos que o estudo das publicações de uma determinada área do conhecimento é um recurso relevante para se conhecer a área e, inclusive, realizar projeções futuras de seu desenvolvimento. Considerando isso, na próxima seção apresentaremos o percurso metodológico desta pesquisa, discutindo alguns elementos importante ao levantamento dos dossiês sobre os ETILS publicados em importantes periódicos brasileiros.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia seguida para a pesquisa tem cunho qualitativo aliado à pesquisa bibliográfica e documental. O *corpus* examinado foi constituído de três periódicos da área dos ET, a saber: *Cadernos de Tradução* da UFSC; *Translatio* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e *Belas infiéis* da Universidade de Brasília (UnB). Nesses periódicos, foram identificados cinco dossiês temáticos.

Vale explicar que, considerando estudos bibliográficos bibliométricos já realizados sobre publicações no campo dos ETILS, como o de Pires Pereira (2010, 2018), Vasconcellos (2010), Santos (2013), Rodrigues e Beer (2015) e Santos, Costa e Galdino (2016), já apresentados acima, na seção 3, definimos que o primeiro passo seria identificar os periódicos específicos dos ET e/ ou dos EI e, em seguida, verificar quais desses periódicos continham dossiês temáticos sobre a tradução e/ ou a interpretação de/ entre/ para línguas de sinais.

Portanto, a princípio, foram feitas pesquisas mais amplas, no portal de periódicos da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Na ocasião, foi realizada uma busca para identificar os periódicos voltados à tradução, sendo selecionado o quadriênio 2013 a 2016 na área de “Linguística e Literatura”, no que se refere ao título foi utilizada a palavra “Tradução” e o resultado dessa busca mostrou doze referências a periódicos.

Para listar esses periódicos elaborei um quadro com os seguintes dados: ISSN; Título; Área de avaliação e Qualis (Quadro 01). Entretanto, nessa mesma busca, identifiquei que algumas revistas, renomadas da área, não apareciam. Sendo assim, direcionei a pesquisa ao Google, com o mesmo título, a fim de saber quais periódicos apareceriam. Portanto, essa busca resultou em mais três periódicos que não apareciam na busca feita na plataforma da Capes, a saber: *Tradterm*, *Translatio* e *Belas Infíeis*. Assim, eles também foram adicionados ao quadro abaixo. Vale verificar que alguns periódicos aparecem mais de uma vez com ISSN/ISBN distintos.

Vale mencionar aqui que, por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi feita a opção de apresentação e descrição dos dossiês temáticos em ETILS sem, contudo, realizar uma análise de aspectos comuns a outros estudos bibliométricos e de estado da arte. Nesse sentido, não enfocaremos em análise de conteúdos, de metodologia

que os artigos usam, das áreas de pesquisa que se filiam dentro dos ETILS nem de fundamentação teórica. Sendo assim, a pesquisa teve seu foco identificar os organizadores dos dossiês temáticos e os autores mais recorrentes nesses dossiês.

Quadro 01 – Periódicos da área da Tradução

ISSN	Título	Área de Avaliação	Qualis
2359-5388	Cadernos de Literatura em Tradução	Linguística e Literatura	B2
1981-2558	Cadernos de Literatura Em Tradução	Linguística e Literatura	B2
2175-7968	Cadernos de Tradução (Florianópolis. Online)	Linguística e Literatura	A1
1807-9873	Cadernos de Tradução (Porto Alegre)	Linguística e Literatura	B2
1414-526X	Cadernos de Tradução (UFSC)	Linguística e Literatura	A1
2238-9059	Cultura e Tradução	Linguística e Literatura	B5
2177-5141	(N.T.) Revista Literária em Tradução	Linguística e Literatura	C
2176-9656	Revista Brasileira de Tradução Visual	Linguística e Literatura	B5
2178-6976	Tradução & Comunicação: R. Brasileira de Tradutores	Linguística e Literatura	B5
0101-2789	Tradução e Comunicação: R. Brasileira de Tradutores	Linguística e Literatura	B5
1808-6195	Tradução em Revista (Online)	Linguística e Literatura	B2
2446-8959	Transversal Revista em Tradução	Linguística e Literatura	C
2317-9511	Tradterm	Linguística e Literatura	A1
2316-6614	Belas infieís	Linguística e Literatura	B2
2236-4013	Translatio	Linguística e Literatura	B2

Fonte: O Autor (2020)

Com a finalidade de saber quais dos periódicos listados abordavam dossiês temáticos em ETILS, foram feitas buscas internas nos periódicos. Primeiramente, observamos a ocorrência de diversos artigos sobre os ETILS nos periódicos Tradterm, Tradução em

Revista, *Belas infiéis*, *Cadernos de tradução*, *Translatio* e *Letras & Letras*, por exemplo. E, em seguida, identificamos os dossiês temáticos em apenas três periódicos: (1) *Cadernos de Tradução*; (2) *Translatio*; e (3) *Belas infiéis*. Portanto, os demais periódicos não foram mais considerados e o *corpus*, ficou restrito aos três dossiês.

De acordo com Dias Faleiros (2014), é possível identificar os assuntos em voga numa determinada área por meio de revistas especializadas de publicação periódica, pois se torna uma das melhores fontes para tomar conhecimento da produção científica- acadêmica. Portanto os dossiês, compostos por um conjunto de artigos, resenhas, documentários, que abordam os mais variáveis assuntos, dentro de um eixo comum, são verdadeiramente relevantes, visto que agregam produções de um âmbito ou temática comum, no nosso caso dos ETILS.

4. ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Nesse seção, apresentaremos os dados coletados e realizaremos sua análise. Considerando a relevância de pesquisas que realizem levantamentos bibliométricos, estados da arte e estudos bibliográficos e documentais, elencamos os cinco dossiês temáticos presentes nos periódicos (1) Cadernos de Tradução (dois dossiês, um em 2010 e outro em 2015); (2) Translatio (um dossiê em 2018); e (3) Belas Infiéis (dois dossiês, um em 2016 e outro em 2019).

4.1. Os periódicos da área dos ET com dossiês do ETILS

Nosso foco se restringiu aos dossiês sobre ETILS presentes em três importantes periódicos da área dos ET, a seguir apresentamos os dados gerais dessas publicações (Quadro 02). Destacam-se o nome do periódico; a instituição a que se filia; o volume; o ano de publicação; a classificação (Qualis); a quantidade de artigos; e em “Outros”, algumas especificidades encontradas no dossiê.

Quadro 02 – Dossiês temáticos ETILS

Revista/ Instituição	Volume	Publicação/ Qualis	Artigos	Outros
Cadernos de Tradução UFSC	V. 2 nº 26	2010 / A1	12 artigos	-
Cadernos de Tradução UFSC	V. 35 nº 2	2015 / A1	19 artigos	1 artigo traduzido.
Belas Infiéis UnB	V. 5 nº 1	2016 / A3	07 artigos	2 artigos traduzidos. 2 traduções 1 resenha de tradução 1 tradução comentada 2 resenhas de tradução
Translatio UFRGS	V. 15	2018 / B2	14 artigos	-
Belas Infiéis UnB	V. 8 nº 1	2019 / A3	10 artigos.	2 artigos traduzidos.

Fonte: O Autor (2020)

O reconhecido periódico brasileiro *Cadernos de Tradução* — <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/index> — foi o primeiro periódico brasileiro a apresentar um dossiê temático abordando a tradução e a interpretação de línguas de sinais. O periódico foi criado, em 1996, por professores da UFSC com o objetivo de publicar resultados de pesquisas no campo dos ET, tanto realizadas no Brasil quanto no exterior. Assim, seria um veículo para se acompanhar o debate da área, cuja interdisciplinaridade é inerente. O periódico apresenta artigos inéditos, artigos traduzidos relacionados aos ET, resenhas de livros da área da tradução e entrevistas. O público alvo da revista são alunos de graduação, Pós-graduação, professores, editores, tradutores, escritores e pesquisadores dos ET, dos EI e de áreas afins. Atualmente, o periódico está em seu volume 40 da edição regular temática, que tem por tema *Tradução e Criação*. A periodicidade é quadrimestral (Janeiro, Maio e Setembro) e, hoje, o formato é apenas eletrônico em PDF.

O *Cadernos de Tradução* possui dois dossiês envolvendo a tradução/interpretação de línguas de sinais, sendo o primeiro deles publicado no ano de 2010 e organizado pela professora Ronice Müller de Quadros e o segundo, publicado no ano de 2015, organizado pelo professor Carlos Henrique Rodrigues e, novamente, pela professora Ronice Müller de Quadros. Ambos os organizadores são professores da UFSC envolvidos com a pesquisa no campo dos ETILS e com a formação de tradutores e de intérpretes de Libras-português.

É importante mencionar que o periódico é reconhecido nacionalmente e internacionalmente no campo dos ET e dos EI, sendo avaliado com Qualis A1 pela Capes. A equipe editorial é comandada pela professora Andréia Guerini também da UFSC. O periódico se mostra aberto à publicação de dossiês temáticos no campo dos ETILS, e também possui outros artigos abordando os ETILS em outros volumes regulares, sendo o periódico com maior número de artigos publicados na área dos ETILS.

O segundo periódico que publicou dossiês temáticos relacionados aos ETILS foi *Belas Infieis* — <https://www.periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/index>. A revista teve seu início no ano de 2011, a partir do anseio de docentes e discentes do recém-criado Pós-graduação em Estudos da Tradução, POSTRAD, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da UnB. É interessante mencionar que o periódico possui esse nome em memória à discussão do conceito de “Fidelidade” na arte tradutória. O periódico de cunho acadêmico é eletrônico com divulgação semestral, atualmente está em seu volume 9, número 4, abordando *Tradução na era Digital: Práticas, teorias, métodos de*

investigação e sala de aula. O primeiro dossiê, organizado pelo professor José Ednilson Gomes Souza Júnior, revela o alto grau de relevância da área dos ETILS. A equipe editorial é comandada pela professora Germana Henrique Pereira da UnB.

O objetivo da *Belas Infiéis* é divulgar artigos científicos, artigos traduzidos, traduções literárias, entrevistas, traduções comentadas, resenhas de livros que versam sobre ET, resenhas de tradução, feitos por estudantes e pesquisadores pertencentes a instituições nacionais e estrangeiras. nele encontramos dois dossiês temáticos vinculados aos ETILS, sendo o primeiro publicado no ano de 2016 — onde é possível ver um marco na revista, visto que foi a primeira vez na história dela que foi publicado um periódico temático em ETILS — e o segundo, publicado recentemente, no ano de 2019, se tornando o último dentre os cinco dossiês que identificamos. A presença desses dois dossiês dos ETILS, evidencia o interesse e abertura do periódico para a temática.

O terceiro periódico que contém dossiê de ETILS é a *Translatio* — <https://seer.ufrgs.br/translatio> —, que faz parte do Núcleo de Estudos da Tradução Olga Fedossejeva, da UFRGS. Ela se coloca como um instrumento de divulgação e de intercâmbio entre pesquisadores da tradução/interpretação e tradutores/ intérpretes, sendo também um espaço onde professores, estudantes e estudiosos da tradução/ interpretação possam promover relações concretas de transitividade entre as diversas áreas e, também, propagar projetos de pesquisa da área de tradução, artigos, resenhas críticas, traduções comentadas, entre outros. Atualmente, o periódico está em sua edição de número 18 com o tema: *Tradução e Estudos Clássicos*. A periodicidade é semestral, com publicações no final de junho e no final de dezembro. O volume com o dossiê temático dos ETILS foi lançado no ano de 2018, evidenciando certa abertura e interesse em contribuir com área e com a comunidade acadêmica. O periódico tem um único dossiê temático sobre os ETILS, e também é uma revista da região Sul, onde se concentra o maior número de pesquisas e publicações na área dos ETILS. A revista é conhecida nacionalmente e, atualmente, a equipe editorial é chefiada por Rafael de Carvalho Matiello Brunhara da UFRGS.

Quadro 03 – O título dos dossiês temáticos

Revista/ Instituição	Volume/ Ano	Título
Cadernos de Tradução UFSC	V. 2 nº 26 2010	Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais

Cadernos de Tradução UFSC	V. 35 nº 2 2015	Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais
Belas Infiéis UnB	V. 5 nº 1 2016	Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais
Translatio UFRGS	V. 15 2018	Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais
Belas Infiéis UnB	V. 8 nº 1 2019	Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: caminhos trilhados, percursos em andamento e projeções futuras?

Fonte: O Autor (2020)

Como podemos observar, os periódicos com dossiês temáticos sobre ETILS são reconhecidos nacionalmente e possuem prestígio acadêmico, estando relacionados respectivamente, ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET- UFSC), ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD-UnB) e ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG Letras-UFRGS). Um ponto interessante é que todos os títulos dos dossiês destacam a tradução e a interpretação de Línguas de Sinais, em consonância ao nome que vem sendo usado para o campo disciplinar e ao fato de que as pesquisas da área, inclusive as publicadas nos dossiês, não se restringem ao par linguístico Libras-português. Na sequência, veremos os dossiês mais detalhadamente.

4.2. Os dossiês temáticos sobre ETILS

Os periódicos, acima apresentados, *Cadernos de Tradução*, *Belas Infiéis* e *Translatio* são os únicos periódicos brasileiros que possuem dossiês temáticos abordando os ETILS, como dito anteriormente (Quadro 02). Esses periódicos fazem parte de três universidades federais brasileiras, duas na região sul do país, respectivamente, em Florianópolis/SC e em Porto Alegre/RS (UFSC e UFRGS), e uma em Brasília no Distrito Federal (UnB).

Quadro 04 – Organizadores dos dossiês temáticos

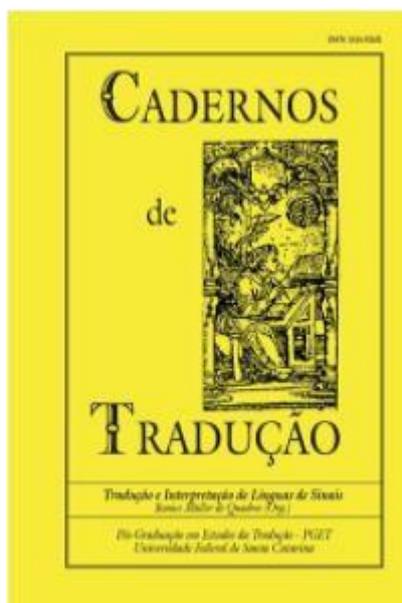
Revista/ Instituição	Volume/ Ano	Organizador(es)/ filiação institucional
Cadernos de Tradução UFSC	V. 2 nº 26 2010	Ronice Müller de Quadros (UFSC)
Cadernos de Tradução UFSC	V. 35 nº 2 2015	Carlos Henrique Rodrigues (UFSC) Ronice Müller de Quadros (UFSC)
Belas Infiéis UnB	V. 5 nº 1 2016	José Ednilson Gomes de Souza Junior (UFSC)
Translatio UFRGS	V. 15 2018	Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS) Maria Cristina Pires Pereira (UFRGS)
Belas Infiéis UnB	V. 8 nº 1 2019	Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS) Silvana Aguiar dos Santos (UFSC)

Fonte: O Autor (2020)

É interessante notar (Quadro 03) que duas instituições se destacam em relação à origem dos organizadores dos dossiês temáticos: a UFSC e a UFRGS. Duas instituições importantes da região sul do país, a primeira situada em Florianópolis e a segunda em Porto Alegre, como já mencionado. Temos quatro professores da UFSC e dois da UFRGS, todos lotados em Departamentos de Letras e atuantes na graduação. Vale destacar que dois professores participam da organização de dois dossiês: a professora Ronice Müller de Quadros (UFSC) que organizou os dois dossiês do Cadernos de Tradução (2010 e 2015) e o professor Tiago Coimbra Nogueira que organizou um dos dossiês da Belas Infiéis (2019) e o dossiê da Translatio (2018).

Vemos que os quatro professores da UFSC atuam nos cursos de Letras Libras dessa instituição, presencial e a distância, — tanto na formação de professores de Libras quanto de tradutores e intérpretes de Libras-português — estando, atualmente, dois organizadores vinculados à PGET (prof. Carlos Henrique Rodrigues e profa. Silvana Aguiar dos Santos) e um vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (profa. Ronice Müller de Quadros). Os outros dois professores são da UFRGS, o professor Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS) e a professora Maria Cristina Pires Pereira (UFRGS), atuantes no Bacharelado em Letras - Tradutor e Intérprete de Libras (Libras- português e português-Libras) que visa à formação de tradutores e intérpretes delínguas de sinais.

Imagem 01



Fonte: <https://cutt.ly/ghXrQJG>

Quadro 05 – O dossiê de 2010 – Cadernos de Tradução

Autor/es	Categoria/ Páginas	Título e subtítulo
Ronice Müller de Quadros	Apresentação 9-12	Apresentação
Melanie Metzger	Artigo 13-61	Os destaques das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais no contexto acadêmico da interpretação comunitária
Jemina Napier	Artigo 63-97	An historical overview of signed language interpreting research: featuring highlights of personal research
Maria Cristina Pires Pereira	Artigo 99-117	Produções acadêmicas sobre Interpretação de Língua de sinais: dissertações e teses como vestígios históricos.
Maria Lúcia Vasconcellos	Artigo 119-143	Tradução e Interpretação de Língua de sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”
Silvana Aguiar dos Santos	Artigo 145-164	Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos no processo de formação.
Marianne Rossi Stumpf, Ronice Müller de Quadros	Artigo 165-205	Tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais: Formação e pesquisa.
Gisele Iandra Pessini Anater, Gabriele C. R. dos Passos	Artigo 207-236	Tradutor intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação
Karen Petronio	Artigo 237-273	Deaf – Blind Interpreting: Building on What You Already Know

Thaís Fleury Avelar	Artigo 275-289	A formação de identidades culturais no curso de Letras-Libras por meio da atividade de tradução
Neiva de Aquino Albres	Artigo 291-306	Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral
Silvana Nicoloso	Artigo 307-332	Traduzindo poesia em língua de sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras
Maria Cecília de Moura, Kathryn Marie Pacheco Harrison	Artigo 333-358	A inclusão do surdo na Universidade – Mito ou Realidade?

Fonte: O Autor (2020)

O primeiro dossiê temático, organizado por Ronice Müller de Quadros e publicado no ano de 2010, no *Cadernos de Tradução*, contém 12 (doze) artigos abordando diversos assuntos, tais como: Interpretação Comunitária; Interpretação no âmbito educacional; História dos Tradutores Intérpretes de Libras no Brasil; Formação de Tradutores; Interpretação para Surdo-cego; Tradução e Poesia; e Inclusão de Surdos na Universidade.

Imagem 02



Fonte: <https://cutt.ly/XhXrASg>

Quadro 06 – O dossiê de 2015 – Cadernos de Tradução

Auto/res	Categoria/ Páginas	Título e subtítulo
Carlos Henrique Rodrigues Ronice Müller de Quadros	Apresentação 11-16	Apresentação

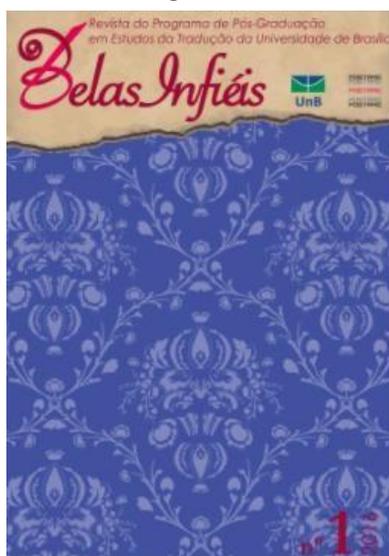
Carlos Henrique Rodrigues Hanna Beer	Artigo 17-45	Os estudos da tradução e interpretação de língua de sinais: novo campo disciplinar emergente?
Maria Cristina Pires Pereira	Artigo 46-77	Reflexões sobre a tipologia da interpretação de língua de sinais
Vanessa Regina de Oliveira Martins Marcus Vinicius Batista Nascimento	Artigo 78-112	Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro
Silvana Aguiar dos Santos	Artigo 113-148	A implementação do serviço de tradução e interpretação de libras-português nas universidades federais
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado, Jeferson Bruno Moreira Santana	Artigo 149-173	Reflexões sobre o trabalho de tradução e interpretação em línguas de sinais como prática ética e política.
Luiz Daniel Rodrigues Dinarte, Angela Russo	Artigo 174-196	Tradução e interpretação de língua de sinais no contexto da pós-graduação: problematizando posições
Silvana Nicoloso, Viviane Maria Heberle	Artigo 197-235	As modalidades de tradução aplicadas à interpretação de língua de sinais brasileira
Flávia Medeiros Alvaro Machado, Heloisa Pedroso Moraes Feltes	Artigo 236-268	A interpretação simultânea no contexto político
Diego Mauricio Barbosa	Artigo 269-288	Omissões na interpretação simultânea
Anderson Almeida-Silva, Ana Paula Lima de Carvalho	Artigo 289-318	Análise enunciativa das marcas modais presentes em corpus de interpretação simultânea de libras-português
Guilherme Lourenço	Artigo 319-353	Investigando a produção de construções de interface sintático-gestual na interpretação simultânea intermodal
Ronice Müller de Quadros Rimar Romano Segala	Artigo 354-386	Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a Libras oral
Neiva de Aquino Albres	Artigo 387-426	Tradução Intersemiótica de leitura infanto-juvenil: vivências em sala de aula
Alex Giovanni Barreto, Román Santiago Artunduaga	Artigo 427-457	Depictions y mnificción: una reflexión sobre la traducción del microrelato como didáctica para la formación de intérpretes de lengua de señas em colombia
Natália Schleder Rigo	Artigo 458-478	Tradução de libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática
Leonardo Peluso	Artigo 479-504	Traducción entre español escrito y lengua de señas uruguayo videograbada: un nuevo desafío
Lara Ferreira dos santos, Cristina Brogolia Feitosa de Lacerda	Artigo 505-533	Atuação do intérprete educacional: parceria com professores e autoria

Audrei Gesser	Artigo 534-556	Interpretar ensinando e ensinar interpretando: posições assumidas no ato interpretativo em contexto de inclusão
Patricia Tuxi dos Santos	Artigo 557-588	Proposta de organização de verbete em glossários terminológicos bilíngues – língua brasileira de sinais e língua portuguesa
Daniel Gile	Artigo traduzido 590-647	Testando a hipótese da “corda bamba” do modelo dos esforços na interpretação simultânea – Uma contribuição

Fonte: O Autor (2020)

Em seguida, temos o segundo dossiê temático, também publicado no *Cadernos de Tradução*, organizado por Carlos Henrique Rodrigues, e novamente por Ronice Müller de Quadros. Esse dossiê foi publicado cinco anos depois do primeiro, no ano de 2015. Nele, é possível destacar 19 (dezenove) artigos voltado para os ETILS, e um artigo traduzido para o português. Esse volume se faz singular, pois destaca os avanços da área com publicações trazendo temas pertinentes à área: o campo disciplinar dos Estudos da Tradução e Interpretação para Língua de sinais; Tipos de Interpretação; Formação comunitária e Universitária; Tradução e Interpretação nas Universidades; Responsabilidades do Tradutor Intérprete de Libras; Interpretação Simultânea; Estudos das Omissões; Análise Enunciativa; Interpretação Intermodal; Tipos de Tradução; Tradução Intersemióticas; Formação de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais Colombiana; Práticas de interpretação de textos acadêmicos; Língua de Sinais Uruguaia; Intérprete Educacional; e Interpretação Simultânea.

Imagem 03



Fonte: <https://cutt.ly/MhXrZOS>

Quadro 07 – O dossiê de 2016 – Belas Infiéis

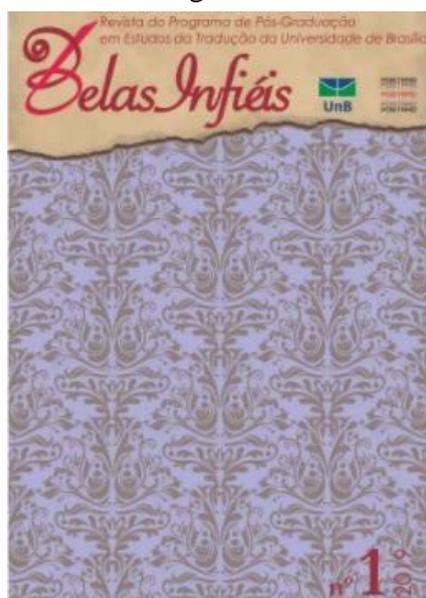
Autor/es	Categoria/ Páginas	Título e subtítulo
José Ednilson Gomes de Souza-Junior	Apresentação 07-09	Apresentação
Dayse Garcia Miranda	Artigo 11-25	As mediações linguísticas do intérprete de língua de sinais: oportunidades de aprendizagem na sala de aula inclusiva
Diego Mauricio Barbosa, Leomaris Espindola Aires, Maitê Maus da Silva	Artigo 27-37	Unexpected moment: Possibilidades de Tradução
Luiz Cláudio da Silva Souza	Artigo 39-57	O deslocamento da legitimidade dos tradutores e dos intérpretes de Libras-português e o imaginário sociodiscursivo: Problematizando o ethos
Maria Cristina Pires Pereira	Artigo 59-72	A tomada de posição (Stance-taking) na interpretação interlíngua de língua de sinais
Neiva de Aquino Albres	Artigo 73-92	A construção de sinais-nome para personagens na tradução de literatura infanto-juvenil para LIBRAS
Saionara Figueiredo Santos	Artigo 93-116	Tradução comentada do poema “DEBUSSY” de Manuel Bandeira, para Língua Brasileira de sinais
Silvana Aguiar dos Santos	Artigo 117-119	Questões emergentes sobre a interpretação de Libras-português na esfera jurídica
Susana Barbosa	Artigo 131-146	O intérprete de língua gestual portuguesa: conhecer a profissão
Vanessa Regina de Oliveira Martins	Artigo 147-163	Tradutor Intérprete de língua de sinais educacional: desafios da formação
Vânia de Aquino Albres Santiago, Cristina Brogolia Feitosa de Lacerda	Artigo 165-182	O intérprete de libras educacional: O processo dialógico e as estratégias de mediação no contexto da pós-graduação
Carolina Villada Castro	Artigo 183-195	Multiplicar outros: tradução em perspectiva ameríndia.
Márcio Danilo de Carvalho Carneiro, Izabela Guimarães Guerra Leal	Artigo 197-210	A poesia nas obras da origem: Haroldo de campos e a tradução de bere'shith
Sabrina Duque Villafañe Santos	Artigo 211-225	El alienista: A versão/tradução para o espanhol de Remi Gorga filho do o alienista, de Machado de Assis
Donald Kiraly, Patrícia Rodrigues Costa	Artigo 227-249	De pressupostos sobre o conhecimento e a aprendizagem à práxis na formação do tradutor
Denise Guimarães Bottmann	Artigo 251-259	Arthur Schopenhauer no Brasil (1887-2015)

Fonte: O Autor (2020)

Belas Infiéis, no ano de 2016, e organizado pelo professor José Ednilson Gomes de Souza Junior também da UFSC. Esse dossiê possui o total de 13 (treze) artigos, dos quais, desses, 10 (dez) abordam os ETILS, 1 (um) artigo que se constitui como resenha de tradução, 1 (uma) Tradução Literária, e um texto sobre Arthur Schopenhauer no Brasil no período de (1887-2015)

O dossiê apresentou vários assuntos: Intérprete Educacional; Estratégias funcionalistas; Legitimidade dos Tradutores Intérpretes; Estudos da Tradução; Tradução para o público infante juvenil; Tradução Comentada; Interpretação Comunitária; Formação Profissional; e Intérprete Educacional no nível superior

Imagem 04



Fonte: <https://cutt.ly/DhXr7R4>

Quadro 08 – O dossiê de 2019 – Bela Infiéis

Autor/es	Categoria/ Páginas	Título e subtítulo
Tiago Coimbra Nogueira Silvana Aguiar dos Santos	Apresentação 01-08	Apresentação
Arlene Batista da Silva, Eliana Firmino Burgarelli Ribeiro	Artigo 15-35	A tradução de textos sagrados em Libras: os Dez mandamentos atravessados por diferentes vozes discursivas.
Maitê Maus da Silva	Artigo 37-53	O Coda, filhos ouvintes de pais surdos, e a Tradução e Interpretação de Libras o que encontramos?

Daiana San Martins Goulart San Martins Goulart, Iara Tatiana Bonin Tatiana Bonin	Artigo 55-74	A profissionalização de tradutores/intérpretes de língua de sinais na cidade de Pelotas/RS: um percurso narrado
Lucas de Almeida Soares Saionara dos Santos Figueiredo	Artigo 75-92	Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais: Experiências narradas, no estado do Rio Grande do Sul
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado Joaquim Cesar Cunha dos Santos	Artigo 93-104	O Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa como intelectual específico
Carla Regina Sparano Tesser	Artigo 105-118	A interpretação para Libras em contexto educacional: reflexão a partir da experiência na pós-graduação
Keli Simões Xavier Silva Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos	Artigo 119-144	A formação do intérprete educacional de Libras-Português: reflexões a partir das contribuições da proposta didática PACTE
Carlos Henrique Rodrigues	Artigo 146-162	O corpo de disciplinas de tradução na formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil conteúdos, carga horária e competências
Neiva de Aquino Albres José Ednilson Gomes de Souza Junior	Artigo 163-188	A prática como componente curricular e sua implementação em um curso de formação superior de tradutores e intérpretes de língua de sinais.
Tiago Coimbra Nogueira	Artigo 189-209	A mobilização da competência interpretativa na atuação de conferências uma reflexão a partir do modelo PACTE
Leticia Fernandes Garcia Wagatsuma Granado	Artigo 211-228	Sinais Internacionais e a formação para intérpretes de sinais internacionais
Felipe Venâncio Barbosa, Leonardo Sampaio, Janice Marques	Artigo 229-250	Reflexões sobre a atuação do intérprete de Língua de sinais na mediação da avaliação clínica em serviço de saúde mental
Maria Mertzani	Artigo 251-278	Translating a Portuguese poem in LIBRAS. Linguistic considerations and form-focused tasks
Daniel Gile, Sophie Sophie Pointurier Pournin; Alexandra Almeida de Oliveira; Adriano Mafra; Giovana Bleyer Ferreira dos Santos	Artigo Traduzido 279-299	As táticas do intérprete de língua de sinais diante do vazio lexical: um estudo de caso
Jemina Napier; Diego Maurício Barbosa; Paulo Roberto Mathias Manes	Artigo Traduzido 301-315	Interpretação jurídica, surdos e serviços de júri a happy Union

Fonte: O Autor (2020)

O quarto dossiê temático encontrado faz parte também do periódico eletrônico *Belas Infiéis*. Esse é o mais recente, publicado no ano de 2019, organizado pelo professor Tiago

Coimbra Nogueira (UFRGS) e pela professora Silvana Aguiar dos Santos (UFSC). O dossiê contém 13 (treze) artigos sobre os ETILS, vale ressaltar que esse dossiê não se prendeu somente ao par linguístico Libras-Português, nele encontramos também textos que versam sobre a Língua de Sinais Francesa (LSF), ampliando as contribuições para a área. Nesse dossiê, as temáticas abordadas foram: Tradução de texto bíblico; e Tradução e Interpretação por Cotas; Profissionalização dos intérpretes; Interpretação Educacional; Papel do Intérprete; Estratégias linguísticas utilizadas pelos intérpretes; Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras; Interpretação de Conferência; Interpretação de Sinais Internacionais; Interpretação clínica; Tradução de Poema; Tradução da LSF; e Tradução Jurídica. Como podemos observar, esse é o último e mais recente dossiê temático publicado, se formos fazer uma analogia, temos que as temáticas passaram por um processo constante de evolução, e estão bem mais consolidadas em relação às primeiras temáticas.

Imagem 05



Fonte: <https://cutt.ly/PhXtazI>

Quadro 09 – O dossiê de 2018 – Translatio

Autor/es	Categoria/ Páginas	Título e subtítulo
Tiago Coimbra Nogueira Maria Cristina Pires Pereira	Apresentação 01-05	Apresentação
Neiva de Aquino Albres, Vania de Aquino Albres Santiago.	Artigo 06-32	A construção de metáforas sobre Intérpretes de Língua de sinais: Polifona em questão

Teresa Dias Carneiro	Artigo 33-56	O papel dos códigos de ética e conduta profissional na formação do intérprete de línguas orais e de sinais no Brasil.
Carolina Fernandes Rodrigues Fomin	Artigo 57-81	A autoria de tradutores intérpretes de Libras Português em Espetáculos teatrais
Maria Mertzani	Artigo 82-101	Linguistic iconicity in Libras narrative translations
Vinicius Nascimento Rimar Ramalho Segala	Artigo 102-121	O feedback em vídeo como dispositivo de avaliação formativa em atividades didáticas de tradução audiovisual da Libras
Tiago Coimbra Nogueira Audrei Gesser	Artigo 122-158	“As pessoas não sabem o significado de apoio”: Percepções e competências no trabalho em equipe na cabine de interpretação Libras-Português em contexto de conferência
Sônia Marta Oliveira	Artigo 159-172	Os currículos de formação de Tradutores e Intérpretes de Libras e os artefatos culturais
Natália Schleder Rigo	Artigo 173-196	Tradução de textos acadêmicos de português para Língua Brasileira de Sinais: O emprego de elementos do design editorial como soluções tradutórias
Carlos Henrique Rodrigues	Artigo 197-222	Formação de Intérpretes e Tradutores de língua de sinais nas Universidades Federais Brasileiras: Constatações, desafios e propostas para o desenho curricular
Andréa Silva Rosa Maria Inês Bacellar Monteiro	Artigo 223-237	Ética na interpretação da Libras-Português na sala de aula: frutos de posturas éticas,
Jefferson Bruno Moreira Santana Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado	Artigo 238-263	Formação de Tradutores e Intérpretes de Português-Libras na esfera artística e literária: projetos e reflexões teóricas.
Silvana Aguiar dos Santos Rachel Louise Sutton-Spence	Artigo 264-289	A profissionalização de intérpretes de língua de sinais na esfera jurídica
Arlene Batista da Silva Daniela Gomes Gumiero	Artigo 290-304	A formação de tradutores de escrita de língua de sinais em cursos técnicos de Libras no Espírito Santo
Luciana Marques Vale	Artigo 305-320	A importância da terminologia para o tradutor intérprete de Língua de Sinais Brasileira

Fonte: O Autor (2020)

O quinto e último dossiê temático sobre os ETILS está na revista *Translatio* e foi

publicado no ano de 2018, e foi organizado pelo professor Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS) e pela professora Maria Cristina Pires Pereira (UFRGS). A *Translatio* possui apenas um dossiê temático, ao contrário do *Cadernos de Tradução e da Belas Infiéis* que possuem dois dossiês cada. Encontramos nesse dossiê de 2018, 14 (quatorze) artigos com os mais variados assuntos, sendo eles: Tradução de metáfora; Formação de Intérpretes de Libras (Ética, Esfera artística, e jurídica); Interpretação em espetáculos teatrais; Tradução de poemas; Tradução Audiovisual; Interpretação de Conferência; Tradução de textos acadêmicos; e Tradução de Escrita de sinais.

Quadro 10 – Autores nacionais e estrangeiros

Dossiê	Volume/ periódico	Total de Autores nacionais	Total de Autores estrangeiros
Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais	V. 2 nº 26, 2010 Cadernos de Tradução UFSC	13	03
Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais	V. 35 nº 2, 2015 Cadernos de Tradução UFSC	18	03
Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais	V. 5 nº 1, 2016 Belas Infiéis UnB	10	01
Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais	V. 15, 2018 <i>Translatio</i> UFRGS	14	01
Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: caminhos trilhados, percursos em andamento e projeções futuras?	V. 8 nº 1, 2019 Belas Infiéis UnB	13	02

Fonte: O Autor (2020)

De acordo com os dados acima (Quadro 10), podemos observar a quantidade de autores nacionais e estrangeiros, que estão em constante conexão com a área dos ETILS. Dentre esses, é possível destacar alguns autores mais recorrentes, considerando o campo nacional, é visto os seguintes autores: Silvana Aguiar dos Santos (04 artigos e uma apresentação); Carlos Henrique Rodrigues (03 artigos e uma apresentação); Maria Cristina Pires Pereira (03 artigos e uma apresentação); Tiago Coimbra Nogueira (02 apresentações e 02 artigos); Neiva de Aquino Albres (03 artigos); Lucienne Matos da Costa Vieira (03

artigos); Ronice Müller de Quadros (um artigo e 02 apresentações); Rimar Romano Segala (02 artigos); Maitê Maus da Silva (02 artigos); Arlene Batista da Silva (02 artigos); Natália Schelder Rigo (02 artigos); José Ednilson Gomes de Souza Júnior (uma apresentação e um artigo) e Diego Maurício Barbosa (um artigo e uma tradução), com a listagem desses autores, foi visto que a maior parte deles(as) é vinculado a UFSC, ficando visivelmente claro, que a UFSC tem total interesse pela área dos ETILS e envolvimento de pesquisa com ela, passando a ser considerada um polo com uma vasta publicação de artigos. Com um número relevante de autores vinculados, podemos considerar esses fatos sendo de grande relevância, visto que Universidade se destaca, trazendo contribuições significativas para o campo, tanto para pesquisadores, quanto para estudantes que queiram se aprofundar em assuntos pertinentes a área. Se tratando de autores estrangeiros, é visto uma pequena parcela, ao observar nos dossiês podemos destacar também alguns que aparecem mais de uma vez: Jemina Napier – Reino Unido (um artigo publicado e um artigo publicado como tradução) e Maria Mertzani – Inglaterra (dois artigos). Essas autoras foram as estrangeiras com mais recorrência.

Podemos destacar aqui alguns autores mais proeminentes na área dos ETILS, a saber:

(1)A Profa. Dra. Silvana Aguiar dos Santos —

<http://lattes.cnpq.br/2132093144348796> — se destaca nos dossiês temáticos, não somente como autora, mas também como organizadora, tendo em vista que a mesma organizou um dos dossiês aqui listados. Ela possui quatro artigos publicados na área, sendo uma pesquisadora em constante envolvimento com a área dos ETILS. A professora é do Departamento de Libras da UFSC (DLSB) e está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET) na UFSC e ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará – POET, é vice-líder do Núcleo de pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais –InterTradS (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0255357758784743). Além disso, atua no curso de Letras Libras da UFSC como formadora de Tradutores e de Intérpretes de Libras-português e é coordenadora do TILSJUR – Tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais na Esfera Jurídica (<https://tilsjur.paginas.ufsc.br/>).

(2)O Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues — <http://lattes.cnpq.br/5540140775795294> — é outro autor que também se

destaca na área dos ETILs. Ele organizou um dos dossiês mencionados e publicou três artigos neles. Ele também é professor do DLSB e atua na PGET; é líder e pesquisador do InterTrads, possui pós-doutorado pela Universitat Autònoma de Barcelona junto ao grupo PACTE (2017-2018), coordena diversos projetos de extensão na UFSC.

- (3) A profa. Dra. Maria Cristina Pires Pereira — <http://lattes.cnpq.br/6275801629759508> — possui também três artigos e uma organização de dossiê. É professora do Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras no curso de Letras, bacharelado Tradutor e Intérprete de Libras e português da UFRGS, já foi líder do Grupo de Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais na UFSM, líder e depois pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Libras no Ensino Superior – GEPLIBRAS também na UFSM. Atualmente está como pesquisadora no Grupo de Pesquisas em Estudos da Tradução Olga Fedossejeva na UFRGS.
- (4) O prof. Me. Tiago Coimbra Nogueira — <http://lattes.cnpq.br/9405741881258053> — possui duas organizações de dossiês e dois artigos. Ele é Doutorando em Estudos da Tradução pela PGET – UFSC e é professor do Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras no curso de Letras, bacharelado Tradutor e Intérprete de Libras e português da UFRGS; faz parte também do grupo de pesquisa COM Acesso – Comunicação Acessível da UFRGS/CNPQ.
- (5) A profa. Dra. Ronice Müller de Quadros — <http://lattes.cnpq.br/7307577422387099> — organizou dois dossiês temáticos e publicou um artigo. Ela é professora e pesquisadora da UFSC, desde 2002, e também pesquisadora do CNPQ – PQ1C, com pesquisas relacionadas ao estudo das línguas de sinais desde 2006. Ela é professora do DLSB e atua no Programa de Pós-graduação em Linguística, PPGL-UFSC. Possui pós-doutorado pela Gallaudet University e pela University of Connecticut. No momento, está coordenando a consolidação do Inventário Nacional de Libras, que inclui, vários subprojetos para composição da documentação da Libras.
- (6) A profa. Dra. Neiva de Aquino Albres — <http://lattes.cnpq.br/1652645656634694> — se destaca na área por possuir três artigos publicados nos dossiês, demonstrando ser uma grande pesquisadora

que traz contribuições relevantes para o campo. A professora é do Departamento de Libras da UFSC (DLSB) e está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET) na UFSC e integra o InterTrads – UFSC.

Portanto, vemos que duas instituições se destacam em relação aos ETILS no Brasil, respectivamente, a UFSC e a UFRGS. Podemos dizer que no Brasil, considerando-se os dossiês temáticos, é observado que a professora Dra. Silvana Aguiar dos Santos é a que mais se destaca — por ter o maior número de artigos publicados nos dossiês, sendo inclusive a organizadora de um deles — seguida pelo prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues, pela profa. Dra. Maria Cristina Pires Pereira, pelo prof. Me. Tiago Coimbra Nogueira, pela profa. Dra. Ronice Müller de Quadros e pela profa. Dra. Neiva de Aquino Albres.

Reiteramos que a ordem de proeminência listada acima, considera apenas as publicações nos dossiês temáticos dos ETILS. Portanto, não corresponde necessariamente a uma classificação dos pesquisadores desses campos disciplinares em termos de destaque acadêmico, de volume de publicações na área ou de relevância no âmbito dos ETILS.

Diante disso, com base nos dossiês dos ETILS, é possível inferir que a UFSC possui o maior número de professores influentes na área e que, também, possui uma das professoras de maior destaque no campo dos ETILS atualmente: a professora Dra. Silvana Aguiar dos Santos.

5. CONCLUSÃO

O reconhecimento da Libras decorre de fatores históricos, legais, linguísticos, culturais e sociais que contribuíram com a constituição e afirmação de novos campos disciplinares, entre os quais estão os ETILS. A presença da tradução e da interpretação de/entre/ para línguas de sinais no contexto educacional e no universitário, tanto como língua de instrução quanto objeto de pesquisas, fez com que o interesse pela profissão de tradutor e intérprete de Libras-português e pela pesquisa sobre a tradução/ interpretação de línguas de sinais e temas afins crescesse significativamente nas duas últimas décadas.

Podemos observar que a pesquisa passou por uma busca minuciosa, em revistas de tradução, a fim de colher dados de periódicos que abordassem a temática dos ETILS, foram feitas, a princípio, buscas em mais de seis revistas, que são consideradas renomadas na área dos ET, esperava-se que fossem encontradas uma quantidade considerável de periódicos com dossiês temáticos. Foram encontradas três revistas com dossiês temáticos sobre os ETILS, uma em Santa Catarina na UFSC, uma no Distrito Federal na UnB e outra no Rio Grande do Sul na UFRGS.

Vimos também quais instituições e autores são mais recorrentes nesses dossiês o que evidencia sua inserção em pesquisas na área, o que ficou evidente é que as pesquisas se concentram em sua grande maioria na região Sul, basicamente em duas Universidades, UFSC e UFRGS, respectivamente Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A pesquisa mostrou que os autores mais proeminentes, com ativa participação nos dossiês, através da apresentação e publicação de artigos se concentram também na região Sul do país. Os autores de mais destaque e, por sua vez, recorrência são professores da UFSC e/ou da UFRGS e atuam em cursos de formação de Tradutores e de Intérpretes de Línguas de Sinais. Alguns desses professores também estão em Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução contribuindo com o avanço dos ETILS.

Com esses dados, observa-se que é necessário a propagação dos ETILS, nos demais estados do Brasil, assim como a ampliação de dossiês temáticos envolvendo abordagens específicas no âmbito dos ETILS.

REFERÊNCIAS

- ANATER, Gisele Iandra Pessini; PASSOS, Gabriele C. R. dos. **Tradutor e intérprete de língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação**. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2010v2n26p207>. Acesso em: 18 out. 2010.
- CAVALLO, P.; REUILLARD, P. C. R. Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira. **Letras & Letras**, v. 32, n. 1, p. 353-368, 21 ago. 2016. <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/33199>
- CAVALLO, Patrizia. **Estudos da interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira**. 2016. 32 v. Tese (Doutorado) - Curso de Letras Libras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Uberlândia, 2016.
- GUERINI, Andréia. **Os estudos da tradução no Brasil e nos séculos xx xi**. 2016. 33 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- PAGANO, Adriana Silvina. **Metodologias de pesquisa em tradução**. 2001. Programa de pós-graduação em letras: estudos linguísticos (FALE-UFMG). Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/site/elivros/Metodologia>.
- PIRES PEREIRA, M. C. Estudos Da Interpretação: quem tem medo das línguas de sinais? **Tradução em Revista**. 24, 2018.1. p. 1-21 <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34524/34524.PDF>
- RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna. **Os estudos da tradução e da interpretação de língua de sinais: novo campo disciplinar emergente?** 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p17>. Acesso em: 05 out. 2015.
- SANTOS, Silvana Aguiar dos *et al.* **Nas trilhas da tradução e interpretação de português-libras em revistas de tradução no brasil**. 2016. Cadernos de letras da uff dossiê: a crise da leitura e a formação do leitor nº 52 p.525-545. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43634/24918>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Tradução/interpretação de língua de sinais no brasil: uma análise das teses de dissertações de 1990 a 2010**. 2013. Tese apresentada ao programa de pós-graduação em estudos da tradução PGET da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGET0178-T.pdf>. Acesso em: 14 out. 2013.
- VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. Londres: Routledge, 2000